



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 01/2022
Período: 29/01/2022 - 04/02/2022
GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Periódico apontou oficiais do Exército como responsáveis por falhas na distribuição de vacinas infantis
- 2- Colunista defendeu divulgar nomes de concessionários de títulos a Costa e Silva e Médici
- 3- Em entrevista, comandante da FAB afirmou que militares prestarão continência a qualquer candidato eleito em 2022
- 4- FAB comprou novos mísseis e pretende adquirir mais 30 caças Gripen

1- Periódico apontou oficiais do Exército como responsáveis por falhas na distribuição das vacinas infantis

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o general da reserva Ridauto Lucio Fernandes e o tenente-coronel do Exército Reginaldo Ramos Machado, ambos funcionários em postos-chave no Ministério da Saúde, estiveram no comando da distribuição conturbada dos primeiros lotes de vacinas pediátricas aos estados, ainda no ano passado. A decisão do general de não abrir licitação para a contratação de uma empresa que fizesse o armazenamento e transporte de 100 milhões de doses da vacina da Pfizer, somada às orientações problemáticas do tenente-coronel no que concerne ao transporte dos imunizantes, provocou o atraso de voos e o congelamento das doses acima da temperatura recomendada. Questionado sobre o caso, o Ministério da Saúde afirmou que a contratação da Intermodal Brasil Logística (IBL) – empresa sem experiência com o Sistema Único de Saúde (SUS) – “seguiu os procedimentos legais necessários” e que, portanto, houve apenas um “desencontro”, ocasionado pela orientação de Ramos Machado de buscar as vacinas pediátricas diretamente nos aeroportos, contrariando o protocolo de transporte dos imunizantes até as centrais de armazenamento. De acordo com o periódico, as falhas na entrega das vacinas infantis contra a covid-19 estão sendo investigadas pelo Ministério da Saúde. (Folha de S. Paulo - Saúde - 30/01/22)

2- Colunista defendeu divulgar nomes de concessionários de títulos a Costa e Silva e Médici

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Elio Gaspari defendeu a divulgação dos nomes dos professores responsáveis por conceder títulos de doutores *honoris causa* aos presidentes da ditadura militar (1964-1985)

Artur da Costa e Silva e Emílio Garrastazu Médici. Os títulos foram dados no século passado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estão atualmente em processo de suspensão pela reitoria da universidade. Na visão do colunista, mais do que a cassação dos títulos, é preciso expor o nome daqueles “professores titulares, interessados em bajular os presidentes”, que votaram pela concessão do “mimo” aos generais, para que se possa, assim, evitar “a repetição das palhaçadas” vividas durante o regime militar. (Folha de S. Paulo - Poder - 30/01/22)

3- Em entrevista, comandante da FAB afirmou que militares prestarão continência a qualquer candidato eleito em 2022

Em entrevista concedida ao periódico *O Estado de S. Paulo*, o comandante da Força Aérea Brasileira (FAB) Carlos de Almeida Baptista Júnior afirmou que os militares prestarão continência a qualquer candidato eleito para a Presidência da República em 2022, inclusive ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O comandante, que assumiu o cargo em abril de 2021 durante a crise da cúpula do Alto Comando das Forças Armadas, declarou ter receio da polarização e radicalização da sociedade frente às eleições de 2022, reiterando que a FAB e as Forças Armadas se manterão dentro daquilo para o que foram destinadas constitucionalmente. Além disso, afirmou que ao entrar nas Forças Armadas, os militares aprendem que a continência visa autoridade, por isso, “iremos prestar continência a qualquer comandante supremo das Forças Armadas, sempre.” Ao ser questionado sobre um possível dano às Forças Armadas pela associação ao governo de Jair Bolsonaro, o comandante afirmou que não acredita ter havido dano, ressaltando que as Forças sempre foram respeitadas pela sociedade como instituição de Estado apartidária, com a qual “a sociedade sabe que pode continuar contando”. Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, a jornalista Cristina Serra alegou que a entrevista concedida pelo comandante ao jornal “ofende os fatos e a lógica”, pois é apenas a repetição de um discurso de não envolvimento dos militares em assuntos políticos. A jornalista mencionou episódios que contradizem a fala do comandante, como a nota intimidatória do ministro da Defesa Walter Braga Netto à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 e o tuíte publicado pelo comandante do Exército Eduardo Villas Bôas ameaçando o Supremo Tribunal Federal em 2018, às vésperas da votação do *habeas corpus* do ex-presidente Lula. Ademais, a autora questionou se a comparação do comandante sobre a atuação de militares no governo do presidente da República Jair Bolsonaro à de acadêmicos no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e a de sindicalistas no de Lula é uma demonstração de cinismo ou ignorância. Para sustentar seu debate, a jornalista mencionou a análise do historiador Manuel Domingos Neto sobre o tema em seu artigo “A Terra é Redonda”, em que aborda a dependência das Forças Armadas de fornecedores de equipamentos e armas que reforçam o poder de potências imperiais e não defendem o Brasil, e também a série “O Canto Livre de Nara Leão”, que resgatou o episódio em que a cantora, em plena ditadura militar (1964-1985), afirmou que o Exército não servia para nada. Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde afirmou que membros do Exército, Marinha e Aeronáutica trabalham, nos bastidores, com vários cenários para o período após as eleições presidenciais, incluindo a possibilidade de convulsão social em caso de derrota de Jair Bolsonaro ou de

Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo a jornalista, setores militares e bolsonaristas consideram que as ameaças do presidente contra a democracia, apesar de mais explícitas, são menos críveis. Já Lula, de acordo com esses setores, "está ressentido depois de preso e conta com MST, sindicalistas e radicais, com capacidade para produzir tumultos de rua". A jornalista fez a ressalva de que não acredita nessa possibilidade, mas a registrou por temer que os setores bolsonaristas utilizem esse cenário para legitimar algum tipo de "reação à altura". (Folha de S. Paulo - Poder - 31/01/22; Folha de S. Paulo - Opinião - 01/02/22; O Estado de S. Paulo - Política - 04/02/22)

4- FAB comprou novos mísseis e pretende adquirir mais 30 caças Gripen

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) pretende comprar mais 30 caças Gripen, quase o dobro da frota de 36 que aos poucos chega ao país, e começou a montar o mais moderno e caro arsenal de mísseis que o Brasil já teve para equipar o avião. Em 24 de novembro a Aeronáutica recebeu o primeiro lote para uso operacional do míssil Meteor, do consórcio europeu MBDA, após ter um para testes com o Gripen que está no Brasil. O míssil, que é considerado o mais avançado modelo do tipo no mercado, atinge até quatro vezes acima da velocidade do som (4.900 km/h) e foi negociado por € 200 milhões (cerca de R\$ 1,2 bilhão) para um total de cem unidades, segundo a tabela anual de transferências de armas do Instituto Internacional de Pesquisas da Paz de Estocolmo (Sipri). Ainda segundo o jornal, foi anunciado, também para uso operacional, um segundo lote do míssil ar-ar de curto alcance Iris-T, avaliado em € 380 mil (cerca de R\$ 2,2 milhões) cada unidade. Os dois modelos suprem uma lacuna brasileira nessa área, e são os mais modernos da América do Sul. (Folha de S. Paulo - Política - 02/02/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Maria Júlia Barbosa Sena Nunes Scandiuzzi

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima